

Busca de fontes de resistência ao vetor *Bemisia tabaci* e ao *Tomato chlorotic mottle virus* (ToCMoV) em germoplasma de *Solanum melongena*. Pinheiro-Lima, B¹; Brant, PM²; Calaça, MM²; Bezerra, BM²; Boiteux, LS³; Blawid, R²; Resende, RO²; Pereira-Carvalho, RC². ¹Bolsista Pibic CNPq, Universidade de Brasília - UnB. ²UnB. ³Embrapa Hortaliças - CNPH, Brasília, Brasil. E-mail: pinheiro.limab@gmail.com. *Search in Solanum melongena germplasm for sources of resistance to the vector Bemisia tabaci and to Tomato chlorotic mottle virus (ToCMoV).*

O tomate (*Solanum lycopersicum*) está entre as olerícolas mais conhecidas e consumidas no mundo e, dentre as viroses que afetam a cultura, espécies classificadas no gênero *Begomovirus* (família *Geminiviridae*) merecem destaque, pois são responsáveis por grandes perdas de produção. O controle de tais doenças é oneroso e pouco eficiente devido às dificuldades inerentes ao controle do vetor mosca branca (*Bemisia tabaci*). Uma alternativa de controle é o emprego de fontes de resistência de amplo espectro e duráveis ao vírus e/ou ao vetor, que podem ser obtidas em banco de germoplasma de solanáceas. O objetivo desse trabalho foi buscar fontes de resistência à mosca branca e ao ToCMoV em berinjela (*S. melongena*). Ao todo 30 acessos de berinjela e o controle positivo tomate 'Santa Clara' foram expostos ao vetor virulífero por um período de inoculação de 21 dias em delineamento inteiramente casualizado em três repetições. Após a inoculação, as plantas foram pulverizadas com Imidacloprid e a segunda folha de cada planta foi coletada para avaliação do número de ovos, ninfas e adultos. Em seguida, os acessos foram transplantados e as plantas mantidas sem a presença da mosca branca. A avaliação de sintomas foi realizada aos 7, 14, 21, 28, 45, 60 e 120 dias após inoculação (dai) e no 35º dia realizou-se o *Tissue Blot* para detecção viral. Durante os 120 dias os acessos de berinjela não apresentaram sintomas típicos de infecção viral, enquanto os controles positivos já se encontravam com clorose desde os 14 dai. Nos ensaios de hibridização, a acumulação viral foi detectada apenas nas plantas de tomate. Quanto ao vetor, todos os acessos se mostraram suscetíveis. Os resultados obtidos sugerem que o tipo de resistência da berinjela ao ToCMoV seja do tipo não-hospedeira.

Palavras-chaves: solanáceas, mosca-branca, *Begomovirus*, resistência.